

O COMPORTAMENTO DO ALUNO EM UM CURSO A DISTÂNCIA DENTRO DO AMBIENTE *MOODLE*: CONTRAPONTO ENTRE A ÓTICA INICIAL E SEU USO ATUAL

Lana Paula Crivelaro

Mônica Cristina Garbin

Lilia Maria Reginato Gallana

Bruno Gâmbaro

Nadir Rodrigues Pereira

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as dificuldades apresentadas pelos alunos de cursos em EaD. Para tanto, utilizou-se dados extraídos de um questionário de inscrição para um curso *on-line*, em que era solicitado aos alunos que listassem seus maiores problemas com os cursos que já haviam feito. Puderam ser identificadas seis categorias de problemas com: AVA, tutor, técnicos, de organização, de colaboração e de conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: *Moodle*, EaD, ambientes virtuais de aprendizagem

STUDENT BEHAVIOR IN A DISTANCE COURSE USING MOODLE: COMPARISON BETWEEN INITIAL OPTICAL AND CURRENT USE

ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the difficulties presented by the students of distance education courses. For this purpose, we used data from a questionnaire registering for a course *on-line*, where students were asked to list their biggest problems with the courses they had done. Could be identified six categories of problems: AVA, mentoring, technical, organizational, collaboration and content.

KEYWORDS: Moodle, distance learning, virtual learning environments.

INTRODUÇÃO

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) surgiram da necessidade de um novo método para os cursos virtuais no qual o professor tivesse mais autonomia para planejar, desenvolver, executar, avaliar e gerenciar todo o processo de ensino/aprendizagem de um

curso a distância, porém não tardou para perceber que a sensação de solidão e a falta do convívio com colegas prejudicavam o interesse e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem.

Como resultado da busca por uma solução, vários ambientes virtuais de aprendizagem foram desenvolvidos com o objetivo de proporcionar dinamismo dos conteúdos de cursos virtuais. Dentre eles surgiu o TelEduc, *Moodle*, Tidia-Ae, etc.

Neste artigo daremos enfoque ao AVA *Moodle* considerando que hoje é a plataforma virtual mais utilizada em todo mundo.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* foi desenvolvido por Martin Dougiamas em 1999 e hoje está disponibilizado em 90 idiomas e mais de 206 países. A comunidade *Moodle* é bastante ativa, contando atualmente com cerca de 48.000 membros, e embora a maioria das discussões seja da comunidade internacional, existe também a comunidade brasileira atuando no aperfeiçoamento da plataforma e contribuindo com discussões relevantes e trabalhos colaborativos.

Inúmeras instituições de ensino espalhadas por todo mundo utilizam o *Moodle* por ser um ambiente que trata das questões ensino-aprendizagem como uma atividade social através de interação e colaboração.

Alves e Brito (2005) destacam que o desenvolvimento deste ambiente de aprendizagem tem como base uma filosofia particular de aprendizagem, a qual é chamada simplificada de Pedagogia Social Construcionista, representando uma grande vantagem sobre outras plataformas.

Uma vez que os alunos estão familiarizados com o ambiente, depois de algumas experiências com EaD, sem medo de navegar e explorar tudo o que a ferramenta pode proporcionar, passam a adquirir uma visão geral do funcionamento desta plataforma e alguns relatos comprovam que é importante compreender que a plataforma *Moodle* é um "Ambiente Colaborativo de Aprendizagem" cujo conceito evoca o lugar onde a aprendizagem ocorre. Neste sentido, Franciosi et al. (2003) afirmam que a utilização do *Moodle* envolve um contexto mais amplo do que puramente a utilização de tecnologia e isso possibilita compartilhar ações com as quais todos atuam simultaneamente como professores-alunos.

O *Moodle* é um *software* livre que para a educação pública ou privada é uma alternativa viável, devido ao seu custo, flexibilidade, adaptabilidade e usabilidade, pois permite planejar estrategicamente a condução bem sucedida de projetos educacionais

mediados por computadores e sem possuir custos na aquisição ou licenças de usabilidade em diversas máquinas; além disso, pode ser usado em qualquer sistema operacional.

Além de ser uma das melhores e mais usadas plataformas virtuais de aprendizagem, o *Moodle* tem como destaque suas ferramentas de comunicação, criação e administração de componentes de aprendizagem, podendo ser baixado, utilizado e/ou modificado por qualquer indivíduo em todo o mundo e de amplos conceitos didáticos, contribuindo não somente a EaD como também ao ensino presencial (SANTANA, 2009).

Segundo uma avaliação realizada por Graf e List (2002) em diversas plataformas *OpenSource* de aprendizado *on-line*, cujo foco principal foi a adaptabilidade, a performance do *Moodle* se sobressaiu a outras plataformas, destacando-se também em relação à usabilidade. Os autores afirmam ainda que seus pontos fortes são as ferramentas de comunicação e a criação e administração de elementos de aprendizado, além dos amplos conceitos didáticos, sendo considerado o melhor ambiente virtual de aprendizado *Open Source* avaliado.

Romanó (2004, p. 79) afirma que conseguir a participação e envolver os alunos de forma ativa nos ambientes virtuais de aprendizagem é o maior desafio dos materiais utilizados. Por isso, o autor recomenda que se determine quais são os conhecimentos prévios do grupo, os níveis de compreensão e conhecimento alcançados em uma área específica e os objetivos almejados:

É necessário expressar com clareza os propósitos do curso, oferecer ao estudante um panorama global dos problemas a partir dos quais se organiza o estudo, mostrar com clareza a estrutura do curso, a fundamentação da proposta escolhida, os eixos que organizam os diferentes temas, a localização da matéria no plano de estudo e as relações verticais e horizontais com outras matérias e com os conhecimentos prévios que o aluno possa ter (ROMANÓ, 2004, p. 79).

Um dos pontos fracos no planejamento e desenvolvimento de muitos programas de EaD, conforme Moore e Kearsley (1996), refere-se à falta de checagem rotineira dos materiais e da mídia utilizados. Por isso, recomendam que a avaliação seja feita de forma contínua em todos os ciclos, desde o planejamento, o desenvolvimento até à implementação.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS ALUNOS

Os processos de aprendizagem estão em constante construção, relacionando e somando saberes adquiridos de cada indivíduo e levando em conta sua experiência pessoal, seus relacionamentos, suas capacidades. Também baseados na construção do saber coletivo,

na interação com seus pares mais experientes, conforme aponta Vygotsky (2005, p. 38) “[...] nas atividades coletivas, nas atividades sociais [...]”.

Desta forma, levando estas variáveis para o campo da educação a distância, temos a falta central do professor presente como um dos obstáculos ao aprendizado dos alunos, somando-se a isso outros fatores individuais, que vão construindo um arcabouço de dificuldades.

Belloni (2001) aponta que a principal demanda em cursos de EAD se refere à finalidade de “ensinar a aprender e formar o aprendente autônomo”, destacando que as pesquisas sobre educação de adultos, público dos cursos de EAD, sejam mais focadas no aluno que ao simples comércio da educação como objeto ou mercadoria,

[...] produzindo conhecimento sobre suas características socioculturais e socioeconômicas, suas experiências vividas, e integrando este conhecimento na concepção de estratégias e metodologias que criem efetivamente condições para a aprendizagem autônoma. (BELLONI, 2001, p. 46).

A territorialidade brasileira e o aumento de novos postos de trabalho vêm contribuindo para que cada vez mais pessoas, profissionais, alunos e professores se interessem pela modalidade de educação remota, ressaltando que, embora muito tenha evoluído nesta área, o curso de educação a distância se destina a um “indivíduo autônomo, capaz de gerir seu próprio processo de aprendizagem.” (BELLONI, 2001, p. 6).

Outros autores indicam uma mudança no comportamento dos estudantes, como:

[...] a rejeição ao método tradicional de ensino de adultos; exigência de retorno imediato de informação; desejo de encontrar outros estudantes; necessidade de encontrar pessoalmente os tutores; aspiração de encontrar cursos concebidos para suas necessidades específicas e ansiedade com relação à avaliação e auto-avaliação. (PERRIAULT, 1996, citado por BELLONI, 2001, p. 47).

Diferentes fatores de dificuldades são apontados, entre eles a “falta de tempo e até mesmo conflitos com as empresas” (PERRIAULT, 1996, citado por BELLONI, 2001, p. 23), uma vez que a maioria trabalha e utiliza-se do trabalho para conectar seu curso.

Estudos no campo da educação a distância apontam a falta de contato pessoal como um entrave à motivação do aluno, “a comunicação que cria uma empatia com os estudantes, reforça a motivação dos estudantes e tende a levar à realização de estudos bem sucedidos” (HOLMBERG, 1990, citado por BELLONI, 2001, p. 48).

Por outro lado, a alta taxa de evasão em cursos de educação a distância se verifica no primeiro semestre, após as primeiras avaliações.

Segundo estudo de Rabello e Peixoto (2006, p. 4) efetuado como parte de pesquisa voltada para a aprendizagem, no NUTES/UFRJ,

[...] alunos que frequentam as tutorias não estudam o material proposto, e chegam às sessões de tutoria esperando encontrar a estrutura da sala de aula presencial, onde o professor explica todo o conteúdo e os alunos assistem passivamente às explicações, incorporando conhecimentos. Através de seus discursos, podemos perceber o choque que esses alunos enfrentam ao perceber que a realidade mudou. Que a tutoria não é uma aula, e que é responsabilidade dele (do aluno) trazer as questões a serem discutidas e clarificadas.

Outras características apontadas pelo estudo indicam o déficit trazido do ensino fundamental e médio e dificuldades com a leitura proposta pelo curso. As diferenças individuais, de idade, de interesses e motivações também são apontadas como fatores importantes.

Carbone et al. (2011) indicam em suas pesquisas que o ambiente virtual como um todo também é uma dificuldade para o aluno a distância, que tende a achar o ambiente confuso. Na medida em que as semanas vão passando eles se ambientam e as dificuldades diminuem. Mesmo assim, a qualidade que se espera deste aluno será sempre focada na autonomia, uma vez que “um sujeito tem mais autonomia quanto mais ele possui capacidade de reconhecer suas necessidades de estudo, selecionando conteúdos, buscando e utilizando os materiais necessários, bem como organizando e avaliando o próprio processo de aprendizagem.” (MENEGOTTO, 2006, p. 22).

Uma linha une os diversos trabalhos e pesquisas, no Brasil e no exterior, referendando talvez o maior problema encontrado nos cursos de educação a distância: a dificuldade do aluno em trabalhar sozinho e se organizar nos estudos com a falta do suporte presencial do tutor ou do professor.

Moran (1994, p. 3), professor de Novas Tecnologias da ECA-USP, afirma que “só uma minoria consegue ter autonomia para não desanimar e acompanhar sozinho todos os programas, fazer todos os exercícios. Por isso, é necessário criar redes de apoio, de incentivo ao aluno, que tenha a quem recorrer nas suas dificuldades.”.

Apesar do crescente uso do AVA e da preocupação com o nível de qualidade dos cursos oferecidos, os ambientes virtuais ainda apresentam problemas de comunicação que comprometem a qualidade da informação e interferem no entendimento do conteúdo oferecido. “Os ruídos ocorrem quando o emissor não consegue transmitir ao destinatário o seu ato comunicativo com eficácia.” (ANDRADE et al., 2010, p. 94).

Com relação aos aspectos da comunicação, Romanó (2004, p. 85) destaca que:

Na comunicação mediada por computador, as questões de linguagem se tornam fundamentais, já que esse meio eletrônico faz uso de uma linguagem híbrida, que agrega a linguagem desenvolvida pelos outros meios de comunicação em massa e também apresenta novos gêneros de texto, hipertextos fechados e abertos, que demandam novas estratégias de produção e de leitura. O professor deverá se preocupar em garantir o máximo de comunicação, isto é, o espaço plausível para que ocorram os significados na aprendizagem.

Dessa maneira, ressalta-se que o êxito do processo de ensino mediatizado pelo ambiente virtual perpassa pela superação dessas dificuldades a partir de uma mudança de postura, pois, como afirma Piaget, “aprende-se porque se age e não porque se ensina”. (PIAGET, 1976, p. 14).

Neste artigo destacamos algumas opiniões de alunos sobre a utilização do *Moodle* durante as inscrições de um curso de extensão oferecido virtualmente.

MÉTODO

A coleta de dados da presente pesquisa partiu de um formulário gerado para um curso EaD a ser oferecido pelo Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação, da Faculdade de Educação da UNICAMP.

Para tanto, utilizou-se um *software* desenvolvido para a aplicação de questionários *online* (*limesurvey*) e que permitiu a formulação de questões abertas e fechadas, facilitando uma análise quantitativa ou qualitativa dos dados gerados. O questionário projetado constava de 5 (cinco) blocos de questões e a partir dos resultados gerados neste questionário analisamos apenas os dados relativos às dificuldades dos alunos no manejo dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Faz-se importante ressaltar que a análise apresentada ao longo deste artigo refere-se a dados parciais das inscrições do curso, abrangendo as 1.278 primeiras entradas de dados.

O curso foi formulado para professores do ensino fundamental, portanto, o público que respondeu ao questionário corresponde a professores da educação básica de todas as regiões do Brasil e em sua maioria formados em cursos de licenciatura.

Dentre 1.278 inscrições, pode-se observar que a maioria dos inscritos advém das regiões sudeste e sul, de acordo com o gráfico 1.

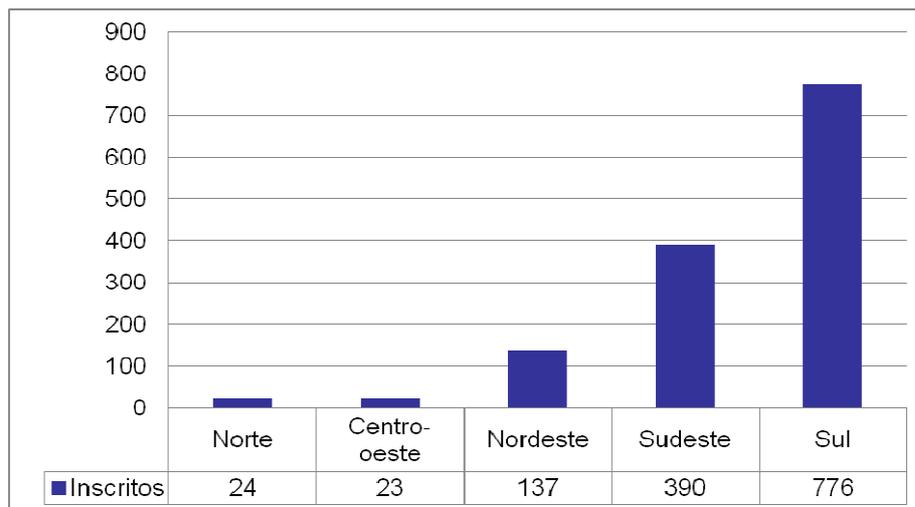


Gráfico 1: Inscritos parciais divididos por região

O questionário, como mencionado anteriormente, possuía um bloco de questões que procurava identificar as projeções dos inscritos com relação ao curso em questão. Além disso, procurava-se descobrir quantos deles já haviam feito um curso a distância, bem como quais os problemas enfrentados durante estes cursos.

A resposta obtida para este questionamento é que aproximadamente 600 pessoas já tiveram algum problema com cursos EaD, mais ou menos 350 pessoas nunca tiveram problema e, aproximadamente, 250 pessoas estavam fazendo um curso a distância pela primeira vez. Estes resultados podem ser vistos no gráfico 2.

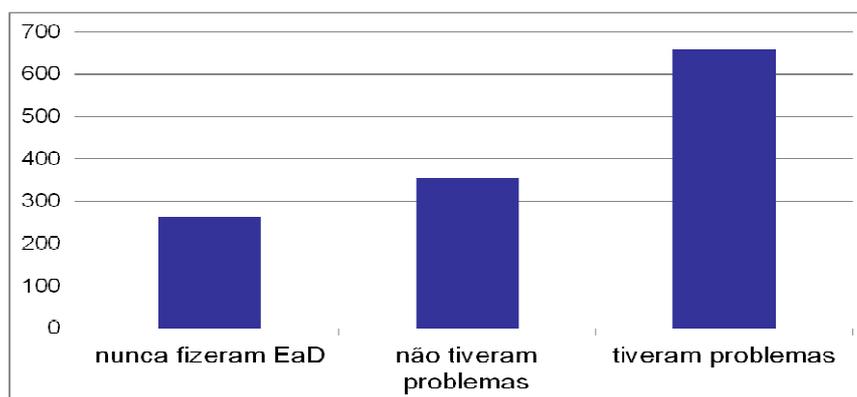


Gráfico 2: Experiência dos alunos com EaD

Automaticamente, quando o respondente dizia que já havia cursado um programa *on-line*, o questionário estava configurado para abrir um campo para que ele listasse quais foram

suas maiores dificuldades em um curso EaD e as respostas encontradas apresentam-se no gráfico 3.

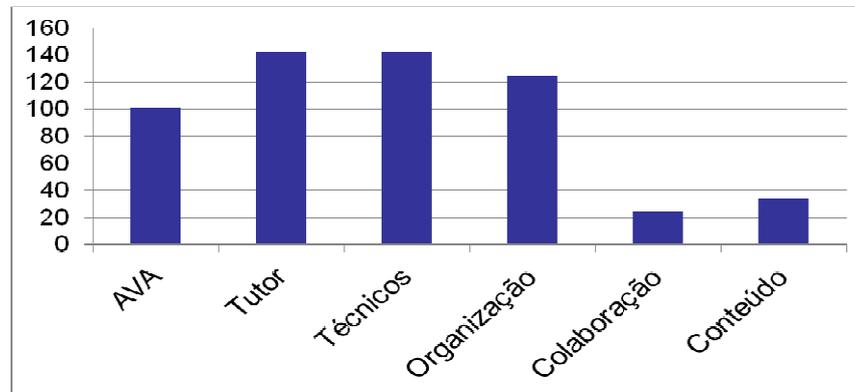


Gráfico 3: Problemas frequentes enfrentados em cursos EaD

As dificuldades encontradas em cursos a distância foram em relação aos tutores ou problemas técnicos, posteriormente aparece a organização do curso como um problema gerado em experiências anteriores e, por fim, problemas com AVA, conteúdo e colaboração.

Ao questionarmos sobre problemas enfrentados com o AVA, foi possível listar as seguintes dificuldades em:

- Problemas com plataforma;
- Uso das ferramentas;
- Postagem de trabalhos;
- Acesso aos conteúdos.

Percebe-se, portanto, que os problemas relacionam-se mais ao engajamento dos alunos com as ferramentas e estratégias de organização do ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o ambiente virtual em si não é um empecilho para oferta de cursos a distância.

Em relação aos problemas enfrentados com o tutor, foram listadas as seguintes dificuldades:

- Tirar dúvidas;
- Comunicação;
- Demora na resposta;
- Falta de esclarecimentos de atividades;
- Dificuldades de comunicação.

É importante destacar que as duas primeiras categorias citadas foram as que mais tiveram entradas e tanto os professores/tutores como o AVA têm uma importância

fundamental nos cursos EaD, responsáveis por tornar a experiência do aluno positiva ou negativa.

Em relação às dificuldades técnicas do AVA, os destaques da pesquisa foram em relação:

- Ao uso do computador;
- Às dificuldades com a conexão;
- Ao pouco engajamento com as ferramentas necessárias para o curso.

De acordo com Behar (2009), ao se pensar num curso EaD, deve-se levar em consideração: as teorias de aprendizagem que embasarão o curso; estabelecer-se um perfil do público-alvo; ter claros os objetivos do programa; organizar muito bem os trabalhos que devem ser realizados pelos alunos, no que diz respeito ao tempo/espaço; justificar-se os recursos digitais para trabalhar os conteúdos; estabelecer os tipos de atividades que serão feitas ao longo do curso; os tipos de interação entre os participantes e de avaliação; a motivação dos alunos; e finalmente, o AVA escolhido deve contemplar todos os itens dispostos na organização do curso.

Outro questionamento que surgiu de acordo com os dados obtidos foi em relação aos “problemas enfrentados com organização do curso”, que entre os itens mais citados estão:

- Falta de tempo para terminar as atividades;
- Acesso diário ao fórum;
- Organização do tempo para finalizar as atividades.

É importante ressaltar que muitos alunos citaram a sua própria falta de organização com o tempo, sendo que muitos autores citam este aspecto como um dos maiores problemas da educação a distância.

Referente ao processo de colaboração de curso a distância, foram levantados dados como a falta de comunicação com os demais estudantes e com os tutores/professores.

Para finalizar a análise, também surgiram relatos sobre os problemas relacionados à falta de clareza com os conteúdos apresentados no ambiente, bem como sua localização dentro da plataforma, dificultando a organização e entendimento do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar e categorizar as principais dificuldades encontradas por alunos de EaD no Brasil, que se inscreveram para participar de um curso oferecido pela UNICAMP.

Pôde-se perceber que a maior parte das dificuldades e problemas enfrentados por esses alunos se relaciona com a comunicação com os tutores e professores, bem como com a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Ressalta-se a importância, que é frisada também pelos teóricos, de se conhecer o público alvo, bem como suas principais dificuldades quando estão num ambiente virtual de aprendizagem.

Assim, pode-se sugerir que os problemas e dificuldades encontrados pelos alunos de cursos a distância podem ser minimizados empregando-se, além de toda a tecnologia e de todo o projeto pedagógico bem estruturado, um resgate do contato social através de redes sociais, fóruns, *chats on-line* e a resposta rápida dos tutores.

Desta forma, consegue-se diminuir a sensação do estar só e encurtar as distâncias, por mais que elas existam, mas sem tirar do discente a responsabilidade da gestão de seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L.; BRITO, M. *O ambiente Moodle como apoio ao ensino presencial*. 2005. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/085tcc3.pdf>. Acesso em: 11 out. 2006.
- ANDRADE, M.; FONSECA, J.; OLIVEIRA, E. A.; ALVES, C.; GODOY, M. ForUX: um novo modelo de fórum de discussões para o *Moodle*. In: MOODLEMOOT BRASIL 2010, São Paulo. p. 94-97. Disponível em: <http://sites.google.com/site/eaoufpe/downloads/MoodleMoot_ForUX_2010.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2011.
- BEHAR, P. A. (Org.). *Modelos pedagógicos em educação à distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- CARBONE, T. S.; MENEGOTTO, D. B.; SCHLEMMER, E. O que dizem os educandos sobre as suas aprendizagens no AVA *Moodle*. *Renote: Novas Tecnologias na Educação*, v. 9, n. 1, jul. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/21983/12751>>. Acesso em: 22 out. 2011.
- FRANCIOSI, B. R. T.; MEDEIROS, M. F. de; COLLA, A. L. Caos, criatividade e ambientes de aprendizagem. In: MEDEIROS, M. F. de; FARIA, E. T. (Org.). *Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. cap. 7, p. 129-149.
- GRAF, S.; LIST, B. *An evaluation of open source e-learning platforms stressing adaptation issues*. 2002. Disponível em: <<http://www.campussource.de/aktuelles/docs/icalt2005.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2006.
- MENEGOTTO, D. B. *Práticas pedagógicas on line: os processos de ensinar e de aprender utilizando o AVA-UNISINOS*. 2006. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

Disponível em: <http://bdtd.unisinos.br/tde_arquivos/10/TDE-2006-11-07T122436Z-98/Publico/praticas%20pedagogicas.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2011.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Distance education: a systems view*. Belmont: Wadsworth Publishing, 1996.

MORAN, J. M. Novos caminhos no ensino a distância. *Informe CEAD - Centro de Educação À Distância*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, p. 1-3, out./nov./dez. 1994. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/distanci.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

PIAGET, J. A. *Equilíbrio das estruturas cognitivas – problemas central do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

RABELLO, C. R. L.; PEIXOTO, M. A. P. *Aprendizagem na educação a distância – dificuldades dos discentes na licenciatura em ciências biológicas na modalidade semipresencial*. 2006. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc052.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2011.

ROMANÓ, R. S. Ambientes virtuais para a aprendizagem colaborativa no ensino fundamental. *ATHENA. Revista Científica de Educação*, v. 2, n. 2, p. 73-88, fev./mar. 2004.

SANTANA, D. A. *Uso da plataforma Moodle na educação à distância como forma de democratizar o ensino*. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-uso-da-plataforma-moodle-na-educacao-a-distancia-como-forma-de-democratizar-o-ensino/20991/>> Acesso em: 17 nov. 2011.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.; VYGOTSKY, L. S. (Org.). *Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. São Paulo: Centauro, 2005. p. 25-42.

Lana Paula Crivelaro

Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação/UNICAMP
Campinas, São Paulo, Brasil
lanacriv@terra.com.br

Mônica Cristina Garbin

Doutoranda em Educação
Faculdade de Educação/UNICAMP
Campinas, São Paulo, Brasil
monica_garbin@yahoo.com.br

Lilia Maria Reginato Gallana

Mestranda em Educação
Faculdade de Educação/UNICAMP
Campinas, São Paulo, Brasil
liliagallana@gmail.com

Bruno Gâmbaro

Mestrando em Educação
Faculdade de Educação/UNICAMP

Campinas, São Paulo, Brasil
brunogambaro@gmail.com

Nadir Rodrigues Pereira
Mestranda em Educação
Faculdade de Educação/UNICAMP
Embrapa Informática Agropecuária
Campinas, São Paulo, Brasil
nadir@cnptia.embrapa.br